









## A SEMANA DA AGONIA

## A Igreja comemora hoje, solennemente, a Paixão de Christo

Nos varios templos do Rio foram hontem celebrados com grande concorrência de fieis, os officios do ritual

## A PAIXÃO DE N. S. JESUS CHRISTO

(EXCERPTOS)

Sic dilexit: Assim amou! Eis a voz que resoa em toda a Criação. Todas as criaturas repetem esta palavra de amor; repete-a o dia ao dia, a noite a noite; desde o astro até ao ultimo grãozinho de pó, não ha um ser creado que não a cante na sua propria linguagem: Sic dilexit!

Mas a Criação não é a obra prima do amor de Deus; a sua obra por excellencia é a Redenção. E' na Redenção que Deus revela as infinitas maravilhas da sua omnipotência.



JESUS AÇOITADO

cia, o triumpho do seu amor infinito; é nella que se manifesta a base e o vertice, o principio e o fim, o alpha e o omega do universo creado. A profunda dor das nossas feridas, a multidão das nossas misérias, que a culpa nos tinha causada, demandava uma vítima sanguinosa, um sacrificio; e Deus, no seu amor infinito, não dividiu do mundo o seu mesmo Filho Unigenito:

Sic dilexit mundum ut Filium suum Unigenitum daret.

A divina justiça dividia o triumpho com a misericórdia: Justitia et pax oculis ante; e nesse osculo de amor toda a ira se extinguia. O amor do Pai tornou o desígnio, o amor do Filho a execução, o Espírito Santo, amor substancial, executou-o; Sic dilexit!

Nesta obra teve Deus pelo homem um amor de preferencia. Fomos preferidos aos anjos rebeldes, cuja culpa não teve reparação; fomos preferidos ao seu mesmo Filho, que foi entregue a morte por nós; fomos feitos irmãos e coherederos do Redemptor, chamados a participar da sua gloria.

E este amor por nós foi interminavelmente gratuito. Deus, como diz Santo Agostinho, tendo em si a plenitude de todos os bens, basta a si mesmo; e procurar fóra d'elle os motivos por que nos ama, é verdadeiramente ultrajalo. Deus amou-nos por amar-nos, e o seu mesmo amor infinito é a razão do seu amor por nós. E na verdade, que media elle achar nos ho-

mens que fosse digno do seu amor? Todos os homens eram seus inimigos. E contudo Deus sacrificou por elles o seu Filho amado, em quem poz todas as suas compunctas. Nas entranhas da sua misericórdia, sentiu compaixão por nós; desapareceu a infinita distancia que delle nos separava; estavam longe e agora estamos vizinhos; eramos seus inimigos e abraçou-nos em Jesus Christo como seus filhos amados. O homem tornou a unir-se a Deus, e o sangue de Jesus foi o cimento indelével desta união. Sic dilexit!

A grandza infinita de Deus escondde-se na nossa baixez, e debaixo do véo da humanidade decida, poz os seus thesouros de potencia, de sabedoria, de gloria; mas deixou refugio sem véo os triumphos do coração.

Muitos são os fins pelos quaes Jesus soffrer os tormentos acribados da sua Paixão; mas foi sobretudo para expiar os nossos peccados.

Como ha peccado do coração, peccados do espirito e peccados do corpo, Jesus Christo Nosso Senhor quiz, por cada um destes, soffrer tormentos especiaes; quiz consummar a Redenção, expiando os peccados do coração na agonia de Gethsemani, os peccados do espirito humilhando-se pelos tribunales de Jerusalem, os peccados do corpo na crucificação do Calvario.

Quiz o nosso divino Redemptor expiar na agonia de Gethsemani os peccados do coração. Sabendo Jesus que era chegada a hora de passar deste mundo ao Pai, como tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até a morte; deu-lhes na ultima ceia o penhor mais tocante da sua ternura, no sacramento da Eucharistia. Terminada a ceia, Jesus faz as ultimas recomendações aos seus discipulos.

Deixando a poucos passos os seus discipulos, a quem recommenda que vigiem para não caírem em tentação, entra no hortio. E' noite; as trevas cobrem a terra; Jesus prostrou-se em profunda oração. De repente, um pallor mortal tolda o seu rosto divino; o seu coração, a agonia é tal, que sente a necessidade de um conforto.

Argue-se, aproxima-se dos seus discipulos e diz-lhes: "Meus filhos, si soubessis quanto soffro o meu coração... A minha alma está opprimida por uma tristeza mortal." Tristitia est anima mea usque ad mortem.

Mas, ninguém vos ouve, meu Jesus!... Todos dormem! Na ansia da vossa agonia procuraveis um conforto no coração dos vossos discipulos preferidos, e o seu abandono ainda mais desolou a vossa alma afflicti-sima! Aquelles que ainda agora tinham recebido um penhor supremo do vosso amor, nem uma hora, nem uma

hora sequer quizeram vigiar convosco!

Jesus volta de novo a orar, enquanto os discipulos continuam em um sono profundo; a sua agonia é cada vez mais vehemente, e a tal ponto o opprimiu que o coração transbordou, e seu corpo santissimo cobriu-se de um suor de sangue. No fogo da agonia, ergue os olhos ao céu e clama: "Pai, Pai, si é possivel, passe de mim este caliz: Si possibile est transat a me calicem istum!"

Que linguagem nova no Divino Salvador! Até agora agradecia ao Eterno Pai, ainda antes de ter recebido, sabendo que nada lhe era recusado; até aqui anhela-vos estes tormentos; e agora demanda, oculto supplica que, si é possivel, lhe seja poupado o caliz amargo da paixão!

Como? direis vós, um Deus trem? Um Deus empalidece? Um Deus supplica? Sim, sim, porque Deus quiz revestir a nossa humanidade, quiz tomar todas as nossas misérias para expiar todas as nossas culpas, afim de que pudessemos participar da sua gloria.

Mas quaes são as causas desta tristeza de Jesus?

Antes de tudo é a vista dos tormentos que deve soffrer. Naquelle momento representamos deante de Jesus todos os supplices que deve padecer: a tração de Judas, a negação de Pedro, o abandono dos discipulos, os ultrajes, os espielhos, os flagellos, os cravos, a cruz estiva deante de seus olhos e opprimem-lhe o coração. Aquelles tormentos que na sua paixão Jesus soffrerá, um depois do outro, agora soffre-os todos ao mesmo tempo, como um só tormento, que comprehende as penas acerbissimas de cada um d'elles. E a expectação de todos esses tormentos é mil vezes mais tormentosa.

E, contudo, não é este o motivo principal da agonia de Jesus. Tinha elle já manifestado o ardente desejo de sacrificar-se pela salvação dos homens, e sabia que esse sacrificio devia ser consummado em um baptismo de sangue. "Tenho, dizia elle ainda ha pouco aos seus discipulos, tenho de ser baptizado, em um baptismo; e quando me sinto ansioso por que elle se conclua!" Mas agora, chegado o momento supremo, treme, o terror opprime-o, e pede que seja afastado de si o caliz das amarguras. Oh! ha nisto um mysterio mais profundo, que é necessario penetrar! Sim, sim, as angustias que opprimem a Jesus têm uma causa mais profunda: é a vista dos proximos tormentos. E' o peccado que o afflige, é a offensa de Deus a causa da sua agonia.

A humilhação de Jesus tocou o auge.

Que é este grito fiavel que resoa de todos os lados como um rugido do inferno: Non hunc, sed Barabam!

Não ha humilhação maior para um homem que a de ver-se comparado, de ver-se proposto a um miseravel, a um infame. Pois até esta humilhação recebeu Jesus. Encontrava-se então no carcere um famoso malfeitor, um insigne facinoroso, sedicioso, ladrão e homicida; e Pilatos compara-o com Jesus, e diz ao povo que escolha entre Jesus e Barabas, que declare qual dos dois quer que seja posto em liberdade. Quem vultis dimittam vobis, Barabam an Jesusm?

Mas o povo, instigado pelos escribas e phariseus, clama em altíssimos gritos que seja solto Barabas: Non hunc, sed Barabam!

Estas palavras não podem ouvir-se sem uma commoção de horror! Mas quantas vezes não tenho eu ouvido aquelle povo malvado e ingrato? Quantas vezes, ó meu Jesus, não vos tenho eu preferido a uma paixão, e vos tenho obrigado a sair do meu coração, da minha alma! Quantas vezes aquelles que tendes coberto de vossos beneficios não tem tido a vergonha de vos recusar, dizendo no seu co-

ração: Antes o peccado que Jesus Christo!

Pilatos, ouvindo este horrivel clamor, pergunta: "E, que quereis que faça com este homem?"

"Crucifigam!" clamam os furiosos: "Crucifigam, crucifigam!"

"Mas que mal fez elle?"

"Crucifigam!" tolle, tolle! "Não quereis que reine sobre nós? Crucifigam, crucifigam!"

"Mas não é elle o vosso rei?"

"Não temos outro rei senão Cesar!" Crucifigam, crucifigam!

"Mas é innocente!"

"Não importa! Crucifigam! O seu sangue caia sobre nós e nossos filhos!"

Ingratos! Desgraçados! Os vossos gritos serão recolhidos pela divina justiça! O sangue de Jesus cairá sobre vós! Sim, o sangue de Jesus cairá sobre vós e imprimirá sobre a vossa fronte o estigma indelével da maldição! Serdes dispersos pela face da terra; vivereis como uma raça maldita entre a execração universal, e a vossa mesma conservação será uma prova continua e evidente da divindade de Jesus Christo!

Deante do furor implacavel daquelle povo impio e sanguinario, Pilatos perturba-se, e por uma piedade de barbaro tenta salvar Jesus condemnando-o a flagellação, como um escravo, Juze inique e villi! Si Jesus é culpado para que procuras salvá-lo? Mas si é innocente, como tu mesmo affirmas, porque o condemnas? Pilatos... eis o typo daquelle moderna probidade que tudo sacrifica ao medo, a ambição, ao interesse! Oh! que multidão de proselytos não tem feito nos nossos dias a escola de Pilatos!

O egoismo frio e brutal elevado hoje a systema chama-se prudencia, chama-se sabedoria politica. E estes hominços lavam de mãos, como Pilatos, e têm a coragem de affirmarem-se innocentes!

A ordem cruel é executada. Jesus é entregue aos carnifices, que com raiva ferina lhe arrancam as vestes, o atam a uma columna, armam-se de terribes flagellos, e como damnados mastins reduzem em um instante a uma chaga viva as suas carnes immaculadas; das veias rasgadas rebenta em jorros o sangue. Espectaculo horrivel! Não se vê mais sangue; de sangue são cobertos os acoites, a columna, os mesmos carnifices; de sangue é alagado o pretorio! Não se ouve sinão o estridor dos flagellos e o ranger de dentes daquelles tigres humanos! De Jesus não se ouve um lamento! Mas os barbaros não se commovem. Não os commove a innocencia, nem a paciencia, nem as dores acerbissimas da victima divina. Já não têm onde ferir, mas sobre as chagas fazem outras chagas, e as suas carnes caem laceradas, já se descobrem os ossos, cansa o braço dos verdugos, mas não se cansa o odio atroz; e aos primeiros succedem os segundos e a estes outros, mais cruéis e mais furiosos!

Ponde os olhos em Jesus preso a columna, todo coberto de chagas, que com um olhar amoroso nos está dizendo: E' por vós, é por vossa amor, pela vossa salvação que soffri estes tormentos cruéis! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"

Mas os monstros não estão ainda satisfeitos. Recordam-se que Jesus dissera que era rei, e gritam: "Fazem-no rei! Amas, amas-me, amas-me um pouco pelo muito que vos amo!"



NO CALVARIO.

para o Calvario! A' terra nunca viu igual espectáculo! Precedido pelo clangor das trombetas, circumdado de algazarras e de uma soldadesca brutal, lá vai Jesus confundido com os ladrões, entre os anupos e a horrenda algazarra de um popoffacho feroz, que se atropela á sua passagem para cobri-lo de insultos e de ludibrios!

Acompanhemos o nosso Jesus no seu doloroso caminho. Esquemos a sua doce voz, que nos convida a seguir-lhe pela estrada da amargura: "Si quereis vir após mim, tomare a vossa cruz e segui-me". E não tem elle direito de assim falar-nos, depois de termos dado o exemplo, curvando-se debaixo do peso daquelle cruz dolorosissima? Aceitemos, pois, o seu Jesus, que é um Jesus suave, porque servamos ao seu amor, e não nos esquecermos de sermos seus discipulos.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

Tal é o estado de Jesus, que o seu coração não se volta para trás quando o seu capitão o precede para guial-o á victoria; e nós ficaremos atrás quando Jesus, que é o nosso chefe, nos convida a seguir-lhe.

no caminho do Calvario vê Jesus sua Mãe, que desceita em pranto lá se ao encontro. Scena dolorosissima! Quem pôde sequer conceber a grandza da dor que feriu aquelles dois corações! Maria vê seu amado Filho, que opprimido debaixo do peso da cruz, todo coberto de suor e de sangue, já não tem aspecto de homem; e' non erat aspectus; e aquelles acerbos tormentos reflectem-se no seu materno coração. Jesus vê a Mãe amorosissima immersa em um mar d'amargura, e sente no seu divino coração as dores do coração de Maria, que lhe causam um martyrio mais cruel que o seu proprio tormento.

Mas já o triste cortejo chega ao alto do Golgotha. O novo Isaac subiu ao monte do sacrificio.

Mysterio de desolação! Um anjo annunciou a Encarnação do Verbo Divino; mensageiros celestes cantaram sobre o berço de Belém, melodias maravilhosas; desceram os anjos para servir a Jesus no deserto; vejo os anjos do céu em todos os outros mysterios da vida do meu Jesus e agora onde estão os anjos? Oh! meu Deus! no Calvario não vejo sinão justiça inexoravel!

Jesus é despojado das suas vestes que o sangue tinha apregado ás carnes e as chagas renovam-se, renova-se a dor, rebenta de novo o sangue. E' deixado por terra e estendido sobre a cruz. Os troncamentos verdugos porfiam em tornar mais hor-

rivel o cruel supplicio. Aferram-se ligando com duras cordas as mãos e os pés e cravam-no no auge do dolor. O sangue mana em torrentes; os ossos delatando-se, rangem e estalam; o eco dos golpes de martello repete-se pelo Calvario, como um lugubre murmuro de gemidos. No vulto divino de Jesus manifestam-se os signos d'uma dor ineffavel, mas dos labios não sae um lamento.

Terminado o atroz supplicio, os algares levam a cruz, e na cor aberta para receber-a a deixam de pancada. Oh tormento horrivel que renova ao mesmo tempo todos os tormentos da paixão! Naquelle violento abalo as feridas alargam-se, renova-se. Jesus sente em uma dor infinita todos as dores da flagellação, do coração, da crucifixão.

A cruz está arvorada! Eis a victima divina entre o céu e a terra!

Está cumprido o vaticinio de Isaías: "Desde a planta do pé até ao alto da cabeça é todo uma chaga; não tem apparencia de uma era, não é possivel cobri-la; tornouse objecto de ludibrio, e o ultimo dos homens, o homem das dores, um leproso ferido por Deus e humilhado."

O sacrificio está para consummar-se! O sol empalidece, as trevas estendem-se sobre a terra. Mas o caliz da paixão ainda não está esgotado. Enquanto Jesus agoniza, os soldadinhos jogam as suas vestes debaixo de seus olhos moribundos, escarnejam, e afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,

afiam, com atrozes vituperios,



A ESTRADA DO MARTÍRIO



FRENTE PORCIO PILATOS











\_\_\_\_\_



## MÉDICOS

**DR. EURICO LEMOS**, *espe. gergon. marit.*, *espe. de horti.* Consultório: da Carioca, 305, das 12 às 6 h. de tarde; telefone 6199. Central. Res. para Banho n. 114, Tel. 1290, Sol.

**DR. AUGUSTO GALVÃO** — *Partes e gergon.* — *espe. de horti.* Consultório: da Carioca, 305, das 12 às 6 h. de tarde; telefone n. 2492.

**DR. DANIEL DE ALMEIDA** — *Partes e gergon.* — *espe. de horti.* Consultório: da Carioca, 305, das 12 às 6 h. de tarde; telefone n. 2492.

**DR. ANTONIO FAICEDO** — *Partes e gergon.* — *espe. de horti.* Consultório: da Carioca, 305, das 12 às 6 h. de tarde; telefone n. 2492.

**DR. BRUNO LIMA** — *Partes e gergon.* — *espe. de horti.* Consultório: da Carioca, 305, das 12 às 6 h. de tarde; telefone n. 2492.

EXAMINA: Em microbiologia, bacteriologia e análises clínicas. Laboratório: Centro de Diagnóstico e Referência Epidemiológicos, 24 horas, manhã e à noite.

DR. GUSTAVO P. DOS SANTOS - Especialista em cardiologia, cardiologia, cardiologia e vasculares. Universidade: Centro de Diagnóstico e Referência Epidemiológicos, 24 horas, manhã e à noite.

DR. CARLOS NOVAES FILHO - Especialista em medicina da reabilitação, fisioterapia e em longa permanência. Hospital Nereu de São Paulo, Consultório: Gonçalves Dias nº 90, de 14 às 17h, segunda-feira.

DR. GERMES DE MELLO - Especialista em doenças dos olhos, oftalmologia, oftalmologia. Rua de Carmo nº 1, das 2 às 5h.

DR. JULIO XAVIER - Cirurgião especializado em doenças do aparelho digestivo. Universidade: Universidade de São Paulo, 24 horas, segunda-feira.

ANDRÉ VERNER - Pediatra, Endocrinologista e nos municípios circunvizinhos.

ESPECIALISTA de doenças das estomatologia, odontologia, odontologia. Faculdade: Faculdade de Odontologia, 24 horas, segunda-feira.

DRA. IVARISTA DE SA' PEIXOTO - Clínica médica, pediatria e odontologia. Universidade: Universidade de São Paulo, 24 horas, segunda-feira.

[illegible]

**DR. TANDHIRA RODRIGUES** — Médico graduado em pediatria, formado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Especialista em pediatria, com residência em pediatria na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Atualmente, trabalha como médico em uma clínica particular em São Paulo. Endereço: Rua Adolpho de Barros, 100, Jd. São Paulo, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5555-1234.

**DR. F. P. TERRA**, professor da Faculdade de Medicina — Mestres da pele e syphilis. Assembleia n. 20, das 2 às 4.

**DR. ALBERTO SALEMA**, médico pediatra — Testes dos pulmões e coração; partos normais e cesárea; doenças da infância. Dr. Maia Lacerda n. 39, Condição n. 73, das 2 às 4.

**DR. POSSOLLO**, operações, partos, doenças da infância — Rua da Uruguaniza 109, 2.ª a 4.ª. Dia e Cruz 357.

**DR. ALFREDO EGVIA**, médico e pediatra — Vias urinárias e moventes. Consultório particular, Rua da Uruguaniza, das 10 às 11 da manhã, e depois das 2 às 4 da tarde. Residência: Rua Rademaker, n. 41, da Tipografia.

**DR. JOAQUIM MATOS**, especialista em  
14 anos de prática. Cirurgião chefe  
do Hospital da Saúde. Tratamento  
de: câncer, doenças da pele, vené-  
reas (sífilis, gonorreia e anêmicos), do-  
enças urinárias (cálculos, prostatite, bexi-  
gite, hematóides, hidrocèles, tumores),  
doenças de ventres operados em  
Rua Rodrigo Silva n. 5, entre as  
R. José e Assembleia, da 1.ª a 3.ª

**DR. MONCORVO** — *Exp. em v. fided. de creanças, da pelle e sypil.*  
Residência: rua Moura Brito n.º 10.  
Consultório: rua de S. Pedro, 5 (andar), ás 3 horas.

**HYDROCELE** — O dr. Leandro R. de A. especialista de moléstias das vias urinárias com prática de 26 annos, cura a dor por mais annos e volúmenes de 10 a 12 litros, e a 12 dias de duração depois de esvaziado das próstatas communs, tem applicação *certante* de injeção dulcorada (ada, xar de coca, etc., peribromina), *suplenida* com uma *única* applicação de *serum* de *gallina* do *Dr. R.* e *restituição* da *saúde*. Residência:

[illegible]

**DR. ALFREDO PORTO** — Figueira, 20, molhada da 1ª e 2ª e regular —  
pura — 704 — Rio Grande, RJ.  
(Cruz Oliveira) Residência, 81  
Atlântica N. 272 (Lemos).

**DR. HENRIQUE DUQUE** — Casa  
Rua da Assembleia n. 151 residência  
nada Gomes Figueira n. 114.

**CIRURGIÕES DENTISTAS**

**PROFESSOR DR. SILVINO MACHADO** —  
Consultas e emergências, das 7  
da manhã às 7 da tarde, todos os  
dias.

**O CIRURGIÃO-DENTISTA MARIO LAFIO E SILVA**, residente e domiciliado na Rua de Mariz, nº 11, de Jaboatão, município de Jaboatão, Estado de Pernambuco, e sua esposa MARIA MOTA, das mesmas condições, e seus filhos menores de idade, a saber: o primeiro, de nome M. de S. de A. e o segundo, de nome M. de S. de B., ambos menores de idade.

DE MATHALDO M. DUARTE —  
Medicina, formado pela Faculdade  
de Medicina do Rio de Janeiro, em  
1919, no curso de Medicina, e em 1924,  
no curso de Farmácia, na Faculdade  
de Medicina, Rio de Janeiro.

**FARMACIAS HOMÓLOGAS  
TÍPICAS**

**FARMÁCIA E. PROÇA, S.** —  
Completo atendimento de Cirurgi-  
dões, Ginecologistas e Internistas, e  
de Internistas, rua General, 100.



















